



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO AO PACIENTE COM ALERGIA AO LÁTEX

\*Amanda Caroline Ziemer

\*Anna Klaudja Gonçalves de Lima

\*Daiana de Paula

\*Gislaine Cristina Marção

\*Joelize Claudiane Stanoga

\*\*Profª Ms Vânia Regina Ribeiro Salmon

Este estudo pretende contribuir com maiores informações sobre o tema destacando a necessidade de implementar a assistência de enfermagem em centro cirúrgico, seja no período de pré, trans ou pós-operatório, para que o enfermeiro possa identificar os grupos de risco para alergia ao látex, proporcionando condições adequadas ao atendimento hospitalar, atuando na prevenção e tratamento adequado frente a reações graves com risco de vida. Como objetivo nesta pesquisa buscou-se nos referenciais teóricos o processo de alergia do látex; identificar as características do paciente e desenvolver um processo de enfermagem qualificado ao paciente portador de alergia ao látex no perioperatório. O látex é obtido através da extração de borracha da árvore *Hevea brasilienses*, originária da Amazônia. Para se ter as propriedades de elasticidade, resistência e estabilidade o látex obriga-se a ser submetido a um processo de vulcanização, onde a borracha é aquecida em 130° na presença de radicais de enxofre e outras substâncias como tiurano, anti-oxidantes, amônia, mercaptobenzitiazol e carbamatos. Ao término do processo alguns resíduos químicos são removidos permanecendo os responsáveis em causar resposta alérgica ao organismo. Os primeiros relatos sobre sensibilidade ao látex surgiram em 1979 com as descrições de Nutter, comentando sobre as reações cutâneas após exposição ao látex. O *Centers for Disease Control (CDC)* inseriu neste período as Precauções Universais o que incidiu as reações alérgicas, essa medida cresceu a incidência pelo súbito uso de luvas pelos profissionais da saúde como medida de proteção. Considera-se que a alergia ao látex é qualquer reação imunomediada à proteína do látex, associada a sintomas clínicos, já a sensibilização pelo látex é definida como a presença de anticorpos IgE ao látex, mas sem manifestações clínicas. A estimativa de sensibilidade ao látex é de 1 a cada 800 pacientes antes de procedimentos cirúrgicos, em crianças com espinha bífida a prevalência varia de 28 a 67% e em profissionais de saúde é de 7 a 10% chegando a 24% se o profissional é atópico, ou seja, pessoas com propensão hereditária para a produção contínua de anticorpos IgE contra alérgenos. A metodologia foi baseada na abordagem qualitativa através do método exploratório-descritivo e realizou-se em um hospital infanto-juvenil de grande porte na cidade de Curitiba. O estudo foi realizado a partir da coleta de dados do paciente ISR, 09 anos, sexo feminino, a escolha foi feita devido ao histórico da criança, desde os aspectos patológicos, psicológico, emocionais, familiares, sociais, financeiros, principalmente por apresentar mielomeningocele e como consequência da patologia desenvolveu alergia ao látex o que despertou o interesse do grupo em estudar este caso. Com a atuação do Enfermeiro em Centro Cirúrgico foi realizada a implementação de um modelo baseado na SAE para suprir as necessidades do cliente cirúrgico com um foco holístico e

\*Acadêmicas de enfermagem 5º período – Faculdades Pequeno Príncipe  
\*\*Orientador: Profª Ms Vânia Regina Ribeiro Salmon – Faculdades Pequeno Príncipe. Vasal2008@gmail.com

humanista, sendo então instituída a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que envolve a fase pré-operatória imediata, transoperatória, recuperação pós-anestésica, pós-operatório imediato e tardio. Respeitaram-se os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O estudo foi desenvolvido com a paciente ISR, 9 anos, feminino, cadeirante, estudante do ensino fundamental escola comum, reside na cidade de Ibiporã-PR, filha única, mora em casa alugada, com a mãe que é do lar e com os avós, ambos geram renda, sendo o avô aposentado e a avó costureira, ISR recebe benefício da Previdência Social no valor aproximado entre 1 a 2 salários mínimos, faz tratamento pelo Sistema Único de Saúde. Mãe relata ter realizado pré-natal, sem suplementação de ácido fólico, sendo constatado mielomeningocele apenas ao nascimento, nascida em dia 29/03/2001 às 20:50h de parto cesária por falta de dilatação, às 09:00h do dia seguinte fez cirurgia de correção de mielomeningocele, após 14 dias submetida à implante da válvula derivação ventricular peritoneal para correção da hidrocefalia, ficou 28 dias internada seguiu tratamento em residência. Apresenta história prévia de alergia à tomate, mexerica, abacate, peixe, kiwi e banana e há 4 anos diagnosticada como alérgica ao látex, evidenciando os sintomas quando em contato com bexigas, apresentava edema palpebral e irritação cutânea. Mãe relata histórico de internações para intervenções cirúrgicas e tratamento de infecção urinária de repetição. Este estudo proporcionou uma vivência de um caso real de paciente com alergia ao látex, permitindo fazer correlação com a literatura onde o paciente se enquadra no grupo de risco em várias situações como: alergia a alimentos, sondagem de repetição, intervenções cirúrgicas, malformações genitúrinárias congênitas, mielomeningocele. O centro cirúrgico é considerado um ambiente que propicia um eminente risco de vida, causando alto nível de estresse para o paciente e para equipe multidisciplinar, por isso faz necessário existir no centro cirúrgico um ambiente humanizado e uma assistência humanizada o que mostra a importância de desenvolver a SAEP (Sistematização de assistência de enfermagem perioperatória), para buscar suprir as necessidades do cliente cirúrgico com foco holístico e humanista. Sendo assim, comprova que as visitas pré e pós-operatórias de enfermagem são estratégias úteis na transmissão de informações sobre a prevenção e riscos de acidentes á alérgicos ao látex. A enfermagem perioperatória só terá sucesso se em sua assistência manter contato com o paciente cirúrgico em todas as fases do processo. Também se faz necessário seguir os protocolos de atendimento de pacientes alérgicos ao látex, que devem ser seguidos rigorosamente durante todas as etapas do período perioperatório.

MALAGUTTI, Willian; BONFIN, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro cirúrgico – atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. Editora Martinari. São Paulo: 2008.

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 3ª Ed. Editora Iátria. São Paulo: 2007.

SANTOS, Regina Maria da Silva Feu. **Assistência de enfermagem perioperatória à pacientes alérgicos ao látex**. Campinas, São Paulo: 2008.

TUNNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE – sistematização da assistência de enfermagem – guia prático**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2008.

\*Acadêmicas de enfermagem 5º período – Faculdades Pequeno Príncipe

\*\*Orientador: Profª Ms Vânia Regina Ribeiro Salmon – Faculdades Pequeno Príncipe. Vasal2008@gmail.com